

EG e Ela ^{nº 100, agosto 77}
junto am ~~casamento~~
~~residência~~ ~~pendentes~~
Tihelo - Como Luciola ^{o livro}
jamais

M 507

DN 14.10.65

DN 31.5.59

DN 20.10.69

20/10/69

Mises pendentes
M 82 e 657

CM 8.6.52 } fust
" 24.7.52 }

globo 22.2.60
DN 24.7.69

FLU, set. 78
RN 46

Rubem Braga

A Maior Das Dez Mais

Conheço várias das dez mais elegantes, e misses de vários locais, «glamour-girls» e vedetes, as melhores mães e as melhores filhas do ano — mas mulher mesmo é Luciola. Aquela sim! É completa: mulher, anjo e demônio, pois assim é que interessa.

Se quiserem o nome todo direi que não sei; apenas posso informar que ela não tem telefone. Seu último endereço era em Santa Teresa. Notícias suas, os interessados podem obter lendo o romance de José de Alencar.

A primeira vez que a vemos é passando em um carro puxado por dois cavalos: «uma encantadora menina... brincava com um leque de penas escarlates... nessa atitude cheia de abandono... perfil suave e delicado».

Depois a encontramos com um vestido cinzento com orlas de veludo castanho... «linda môça... talhe esbelto e de suprema elegância» que contemplava as nuvens com «doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade»...

Mas chega o momento em que «os lábios finos e delicados pareciam tímidos dos desejos que incumbavam... havia um abismo de sensualidade nas asas transparentes das narinas que tremiam... e também nos fogos surdos que incendiavam a pupila negra». Então ela «arqueava, enfunando a rija carnação de um colo soberbo, e traíndo as ondulações felinas num espreguiçamento voluptoso... às vèzes um tremor espasmódico percorria-lhe todo o corpo». E então que Luciola... «despedaçava os frágeis laços que prendiam-lhe as vestes»... e «à mais leve resistência dobrava-se sobre si mesma como uma cobra, e os dentes de pérola talhavam mais rápidos do que a tesoura o cadaço de sêda... as tranças luxuriosas dos cabelos negros rolaram pelos ombros... uma nuvem, de rendas e cambraias abateu-se a seus pés... e eu vi aparecer aos meus olhos pasmos, nadando em ondas de luz, no esplendor de sua completa nudez, a mais formosa bacante que esmagara outrora com o pé lascivo as uvas de Corinto».

Cortemos a cena aqui; sou um cronista-família. Mas, além de ver Luciola mais de uma vez nesses transportes, o leitor a verá também lívida, ou a gargalhar, ou caída em profunda distração, ou tilitante de ironia e sarcasmo, ou ébria de champanha e coroada de verbenas, rutilante de beleza... «sua formosura tinha nesse momento uma ardência fosforescente... ou «imóvel e recolhida... absorta no seu êxtase religioso... ou «com uma dignidade meiga e nobre» ou com «um sorriso pálido... nos lábios sem côr... sublime êxtase iluminou a suave transparência de seu rosto».

Qual dessas personagens hodiernas tem a medade dêsse rebolado? Não, minhas queridas dez mais belas ou mais elegante, misses mil do meu querido Brasil, eu não tenho nada contra vós — mas mulher mesmo era Luciola — aquela, sim!